

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL	EXTERIOR
Por um anno . . . 58000	Por um anno . . . 65500
Por 6 meses . . . 30000	Por 6 meses . . . 33500
Publicação semanal	Pagamento adiantado

CALENDARIO

- 21 de Fevereiro, primeiro domingo da Quaresma—Santa Elicona, rainha da Inglaterra, 1292. S. Germano, abade e martyr, 696.
 22 segunda-feira—Cathedra de S. Pedro em Antiochia. Santa Margarida de Cortona, penitente, 1297. Santo Abilio, bispo de Alexandria, 97.
 23 Terça-feira—S. Pedro Damião, bispo de Ostia e doutor, 1071.
 24 Quarta-feira—S. Sergio, martyr em Cesarea, 304.
 25 Quinta-feira—S. Mathias Apostolo. S. Sebastião de Aparicio, no Mexico, 1600. S. Cesario, confessor, 302.
 26 Sexta-feira—S. Porphyrio, bispo de Gaza, 420. Santa Walburga abadesa na Baviera, 779. S. Nestor, bispo em Pampulla e martyr, 251.
 27 sabado—S. Leandro, bispo de Sevilha, 691.

Doirada messe

Estavara um dia na praia de Genesareth desconfiando de penosas labutas alguns pobres pescadores. Haviam trabalhado a noite inteira em procura dos meios necessarios de sua subsistencia. E nada haviam conseguido.

Reinava calma por sobre aquelle lago adormecido, refrangendo-se em reflexos cor de prata os raios de luz que cahiam acariciadores sobre as suas aguas. E os pescadores olhavam para as redes, meneavam as cabeças, enchendo-se de desanimo.

Entremettes, surge por ali o Divino Mestre, que lhes ordena se façam ao largo e deitem suas redes. Elles hesitam, allegando o seo trabalho inutil de toda uma noite. Jesus porém insiste. Obedecem. E para logo, cardumes de peixes enegrecem as aguas prateadas e chumbam as redes. Um assombro apodera-se de todos aquelles homens, e entram então em jubilos por haverem obtemperado á palavra do Mestre.

Estava ali realisado um milagre da munificencia divina, e a fé engrinaldava-se com mais essa victoria. Era aquella scena de Genesareth uma fmgem fiel e perfeita de todos os milagres que, no decurso dos tempos e no succeder das gerações, a fé deveria produzir.

Embora a indiferença forceje por aniquilar as energias da crença, provando as almas de desesperanças e de frios todos os dias registram-se os triumphos da fé.

Mereá de Deus, ella vive ainda no fundo luminoso do coração de todo brasileiro, ora despedindo intensos fulgores, ora esperando um sópro vivificador que a alimente, dando-lhe pujança e revestindo-a de toda sua belleza.

Ainda, ha poucos dias, tivemos a confirmação desse asserto em uma das nossas parochias rurales.

Cortada de montanhas, cujos cimos verdejam em bellissimas alfombras a se perderem nos horisontes doirados e cheios de purpura; accidentadas por immensas planuras em ondulações suaves e encantadoras, por meio das quaes serpenteia o rio do Cubatão, acha-se bellamente situada a villa de S. Amaro.

Sua população é uma população de crentes que vivem para o trabalho honesto, satisfeitos sempre com o que a Providencia lhes dá. Para a egreja que graciosamente está alvejando no alto de uma collina, voltam esses crentes todos os seos pensamentos, e nella concentram todas as suas mais suaves consolações.

A assiduidade a todas as funcções religiosas que ali se celebram, o respeito profundo de que essa população se compenetra, a pratica e frequencia dos sacramentos constituem um dos mais edificantes espectaculos que possam ser vistos. Para maior fervor ainda de sua fé, essa população acolheo na semana passada, por entre contentamentos e alegrias, o missionario—rev. padre Francisco Hefel—que ali se apresentou para pregar uma missão.

Intelligente e illustrado, como o é todo jesuita, conhecedor do coração humano, cheio de experiencias no seo nobre apostolado, o missionario vio todos os dias a egreja regorgitar de assistentes para ouvirem sua palavra simples, facil, cheia de unção, persuasiva, carinhosa e amiga.

Durante oito successivos dias, elle assomava ao pulpito tres vezes.

E o silencio com que era ouvido, augurava-lhe para logo uma farta messe que havia de compensar seos labores e suas fadigas. Assim foi.

De dia para dia augmentava a multidão dos ouvintes, atrahidos pela palavra sympathica do missionario. As confissões multiplicaram-se assombrosamente, sendo necessarios quatro e seis sacerdotes para ouvi-las.

O numero destas ascendeo aproximadamente a 1.700, havendo mais ou menos 1.600 communhões.

Crescia sempre o fervor religioso desse povo simples, porém bom e profundamente catholico. Os canticos, as consagrações, os exercicios da Via-Sacra succediam-se uns aos outros, preparando o remate triumphante dessa prodigiosa missão.

No ultimo dia, quarta-feira de cinzas, o meritissimo missionario encerrou com uma brilhante pregação, em que ia toda sua alma cheia de piedade, a série dessas praticas religiosas, terminando a missão por um acto solemne e grandioso de consagração de toda a parochia ao Sagrado Coração de Jesus.

Nesse momento, alegrias intimas, traduzindo-se em fios de lagrimas, denunciavam todos os triumphos obtidos pela fé, vivificada pela palavra confortadora do distinctissimo padre Francisco Hefel.

Foi essa missão um facto que ha de perdurar indelevel na memoria daquella população que enriquecida com os fructos de uma doirada messe.

M. L.

— 23 —

MENTIRAS HISTORICAS

A INQUISIÇÃO

III

Quando se trata da inquisição, pensa-se principalmente na inquisição hespanhola.

A causa da introdução della na Espanha foi a existencia de muitos judeos, naquelle paiz, que, pela sua riqueza e influencia, se haviam tornado muito perigosos ao christianismo e á nacionalidade hespanhola, fazendo continua propaganda entre os christãos em prol da sua religião. Ainda mais perigosos eram aquelles judeos, que convertidos só em apparencia e recebido o baptismo, secretamente, adheriam ainda ao judaismo, e prevaleciam de suas posições altas para prejudicar a Egreja Catholica.

Esse perigo augmentou no seculo decimo quinto, pela ligação formada entre os judeos e os 200.000 mouros, que ainda existiam na Espanha, sempre inclinados a conjurações e perturbações. «Tratava-se, diz o protestante A. Huber (Berlim 1852) fallando sobre a introdução da inquisição na Espanha, da existencia da Espanha christã.» «A instituição da inquisição, escreve Rodriguez, ero naquelle tempo uma verdadeira necessidade para conservar a unidade da fé, fundamento da unidade politica.»

Foi cerca de quinze annos antes da tomada de Granada, que Fernando e Isabel pediram ao Papa Xisto IV a licença de erigir, na Espanha, o tribunal da inquisição.

Xisto a concedeu, em 1478, porém com difficuldade e sob condição expressa que

fossem salvaguardados os direitos que a caridade christã reconhece sempre ao arrependimento. O primeiro edicto do novo tribunal, datado de Sevilha, é do anno de 1481.

A inquisição espanhola independente dos bispos e collocada sob a autoridade do rei—o rei nomeava o inquisidor-mór e este designava os conselheiros com o placet do príncipe—tinha, segundo a opinião dos historiadores um caracter exclusivamente politico. «Ella tinha, dizem os protestantes Ranke, Leo, Guizot e outros, um fim inteiramente politico e assemelhava-se nas idéas de Fernando e Isabel ao que chamamos hoje o ministerio da policia geral.» Os regulamentos foram feitos em conselho geral pelos dois soberanos, e Torquemada, o primeiro inquisidor-mór, a quem os inimigos da Igreja tem tanto calumniado, nada mais fazia do que executá-los.

Por causa desse caracter politico, a inquisição na Espanha, foi mais severa do que entre outros povos. Os Summos Pontífices censuraram muitas vezes esta severidade, como o papa Xisto nos seus breves de 29 de janeiro de 1482 e de 2 de agosto de 1483, e restringiram as faculdades dos juizes, eximindo certas classes de pessoas e certos delictos da jurisdicção dos inquisidores, punindo até juizes, culpados de qualquer injustiça, e cassando muitissimas vezes as sentenças do tribunal de inquisição. Roma foi um lugar de refugio para muitos culpados ou accusados que appellavam para os juizes sempre mais indulgentes da Corte pontificia. As ordens da Santa Sé, porém, nem sempre foram executadas por culpa do governo. E os espanhóes, exasperados pela má fé dos judeos e por tantas luctas contra os mouros, não podiam deixar de se haver com certo rigor contra elles que consideravam como inimigos da patria.

Cumpra, todavia, observar que este rigor se tem muito exagerado. «O tribunal da inquisição, diz Rohrbacher, procedia, não contra os mahometanos e os judeos, mas contra os christãos que tinham cahido ou recalhido no judaismo, no mahometismo ou numa heresia.» E ainda de que modo procedia esse tribunal contra elles? Marcava-lhes um termo de graça de quarenta dias, durante os quaes elles podiam confessar sua culpa, pedir e obter o seu perdão, sujeitando-se apenas a algumas expiações religiosas. Desde a origem do mundo, qual foi o tribunal que principiasse por offerecer graça e misericordia aos culpados?

A inquisição nunca condemnava por opiniões ou por erros não manifestos, procedia somente contra os que dogmatizavam publicamente, ensinando ou fazendo cousas contrarias á religião do paiz, e consequentemente ás leis do paiz que a consagravam e reconheciam como o fundamento da sociedade e o primeiro de todos os bens. Mais tarde, o tribunal da inquisição recebeu uma jurisdicção mais extensa; foi encarregado de velar sobre os costumes e de reprimir todos os vicios e todos os crimes, taes como a bigamia, a feitiçaria, a usura, os peccados contra a

natureza, o sacrilegio, o assassinato. Que instituição podia ser mais util num tempo em que os costumes eram ainda tão barbaros?

Os tribunaes eram compostos de leigos e de clerigos. Estes ultimos nunca condemnavam á morte; só verificavam a apostasia ou a heresia, e ao entregarem o culpado ao braço secular, recommendavam-no á bondade e á compaixão dos juizes. A sentença da pena capital competia exclusivamente aos juizes laicos que cumpriam esse penoso dever em conformidade as leis civis do paiz. Por exemplo, não condemnavam ao supplicio do fogo senão pelos crimes que, entre as outras nações, eram expiados pela mesma pena, como o sacrilegio, a profanação, a apostasia, a magia etc. Quanto aos outros crimes menos odiosos, a pena era a prisão perpetua, a obrigação de retirar-se num mosteiro, disciplinas, penitencias etc. A tortura, tão exprobada á inquisição, era admittida pela lei em todos os tribunaes leigos daquelle tempo. Todas as nações empregavam esse meio terrivel de descobrir a verdade. Não foi abolida em França senão por Luiz XVI. Quando os inquisidores a prescreviam, faziam-no, como todos os outros magistrados, em virtude das leis civis e si se distinguiram neste ponto, dentre os mais magistrados, foi só pela moderação e humanidade.

O procedimento judicial era mais ou menos o mesmo como hoje. Os accusados eram interrogados em presença de dois sacerdotes que não pertenciam ao tribunal, e o protocollo era, depois de tres dias, outra vez lido na presença do accusado e dos dois sacerdotes. O accusador devia declarar com juramento que não era odio o motivo da denuncia. O accusado podia regeitar seus inimigos como testemunha e mandar chamar testemunhas em seu favor quantas queria. Falsas testemunhas incorriam uma pena severa. O accusado tinha tambem o direito de recusar os juizes de um tribunal, e nesse caso devia ser julgado por outro. Em todo caso podia appelliar a Roma que absolvía muitos denunciados.

— < —

Noções Astronomicas

Deus é admiravel em todas suas obras e o seu poder assombra toda a intelligencia, quer considere os seres quasi imperceptiveis pela sua pequenez, quer se detenha na observação daquelles immensos corpos luzentes que com regularidade mathematica se movem nos indefinidos espaços do firmamento.

Se todo o ramo de estudo da natureza, levado conscientemente, no fundo revela a mão creadora de Deus, talvez não haja outro que, com maior evidencia, mostre sua infinita sabedoria e poder quanto o estudo da sciencia astronomica.

Tudo nella é admiravel: a immensidade do espaço, o tamanho e o numro das estrellas, a variedade das apparencias, as orbitas que percorrem, as distancias em que se acham. Tudo isso faz dos céus um preciosissimo livro, intelligivel a todos

que o querem ler, e donde se desprende uma harmonia toda pura e celestial que eleva o espirito á esferas superiores, proporcionando o mais innocente e agradável entretenimento a quem ama o cultivo da sua intelligencia.

Acompanha-me, então, meu caro leitor que juntos queremos fazer uma excursão por aquelles espaços povoados de astros e, se não formos tão felizes, como Colombo, de descobrir as praias desse mar infinito e de sondar-lhe todas as profundidades, poderemos ao menos percorrer grande parte. Verás cousas que passam além da imaginação e admirarás scenas de tanto encanto que nem em sonho as poderias phantasiar iguaes.

Muitos, para se divertirem, procuram os espectaculos e as reuniões onde por horas respiram um ar impuro, sempre prejudicial á saude e, ás vezes, tambem á moralidade e ao socego do espirito. Nós, pelo contrario, procuraremos o ar livre, a frescura da noite quando a athmosphera é mais pura e transparente; assim as estrellas brilharão de luz mais viva e os nossos pulmões tomarão a largos haustos o oxygenio vivificador.

Vê; que admiravel espectáculo se offerece a nossa vista! Mil e mil fachos resplendem espalhados por toda a parte na azulada concavidade dos céus. Varios de cor e claridade, uns de luz viva e perenne, outros, de luz incerta e mais apagada, a muito custo se abrindo caminho pelas profundidades dos espaços até nós. Aquelles reunidos em figuras extranhas e constantes, estes, pelo contrario, seguindo entre os mais, caminho caprichoso. Lá mais longe uns candidos véos interrompem o vivo azulado da aboboda celeste e a via lactea que, como rio, espraçando-se pelos campos sideraes, envolve o firmamento todo que parece um mar polvilhado de prata e cravejado de diamantes sem conta.

Este espectáculo arrebatá e prende a attenção do observador, e jamais deixou de inspirar ao genio dos artistas, suas obras mais bellas.

Porém, á primeira vista, parece que as estrellas estam espalhadas no firmamento sem regra, sendo algumas partes mais ricas do que outras; umas brilhantes de luz mais viva, outras imperceptiveis; nem é raro o apparecer de astros mysteriosos com extranhas e compridissimas cabelleiras, ou de luzes que se accendem de repente e se mudam de um ponto para outro ou de outros corpos luminosos que entrando na athmosphera se inflammam e arrebata com temeroso estampido.

A todos estes phenomenos a sciencia astronomica procura dar explicação e, nestes ultimos seculos, graça á perfeição dos instrumentos opticos, chegou a corrigir muitos erros inveterados e a descobrir novas maravilhas de que os antigos não faziam ideia, nem suspeitavam.

O mundo marcha á conquista de sempre novos conhecimentos e quanto mais progride, mais motivos acha de admirar o poder e a sabedoria do Creator que com um só fiat chamou á existencia um universo tão maravilhoso.

Caro leitor, não como astrónomos—que

para isso nos falta folego—mas apenas como amadores, vamos percorrer juntamente os immensos campos sideraes, e affanço-te que não darás por perdido o tempo que empregares, e melhor conhecerás o poder de Deus que com ser tão grande, não deixa contudo, de ser pai de nós todos, embora, pequenos e, ás vezes, até soberbos e desagradecidos.

X.

Evangelho do primeiro domingo da Quaresma

(Mat. 4, 1—11)

Naquelle tempo Jesus foi levado pelo Espirito no deserto, para ser tentado pelo diabo. E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. Chegando-se a elle o tentador lhe disse: Si és filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães. Jesus respondendo-lhe disse: Escripto está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sahe da bocca de Deus. O diabo então o transportou á cidade santa e o poz sobre o pinaculo do templo e disse-lhe: Si és filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escripto: Recommendou-te aos seus anjos, e elles te suspenderão nas palmas das mãos afim de que nem sequer tropeças numa pedra. Jesus lhe disse: Está escripto: Não tentarás ao Senhor teu Deus. O diabo o transportou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a gloria d'elles, e lhe disse: Todas estas cousas te darei, si prostrando-te me adorasses. Então lhe disse Jesus: Vae-te Satanaz; porque está escripto: Ao Senhor teu Deus adorarás e a elle só servirás. Então o deixou o diabo e eis que chegaram os anjos e o serviram.

Explicação.—O Espirito que levou Jesus para o deserto, foi o mesmo Espirito Santo que sobre elle desceu no baptismo. Jesus, para nos dar exemplo, fez do retiro, jejum e oração a sua preparação para prégar o Evangelho.

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SELVAGENS DO BRASIL EM 1647-1655

A cousa em que seccam e cosinham a farinha é de barro queimado e tem a forma de uma grande bacia chata. As raizes seccas chamam Carimã e conservam-se por muito tempo, e quando precisam dellas, soccam-nas em um pilão de madeira, onde ficam alvas como a farinha de trigo. Disto fazem elles tambem bolinhos que chamam beijú. Tambem tomam a mandioca apodrecida e misturam-na com a secca e com a verde. Depois preparam uma farinha que pode conservar-se um anno e sempre é boa para comer. Esta farinha chamam uyatan que quer dizer farinha dura, tambem conhecida por farinha de guerra.

O demonio quiz experimentar, si Jesus realmente era o Messias. Jesus sujeitou-se a tentação por nossa causa e quiz com isto merecer-nos a graça de vencer o demonio e indicar as armas que devemos empregar contra a tentação, que são o jejum, a oração e a meditação da palavra de Deus.

O demonio empregou os tres generos de tentações a que havia feito succumbir nossos primeiros paes, sensualidade, a soberba e a ambição. A sensualidade: Si tu és filho de Deus, lhe disse, porque não convertes estas pedras em pão para aplacares a fome que te devora? A Soberba: Si tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo. A ambição: Vês todos os reinos do mundo que te darei, si me adorares.

Logo chegaram-se os Anjos que o serviram: assim, depois do combate generoso, paga Deus a seus servos fieis com suavissimo consolo e celestial alegria.

—«»—

Propaganda das calumnias

(Conclusão)

Explicae esse prodigio. Dir-se-ia que a menos virtudes no clero catholico do que no do erro, e que a Igreja que deu ao mundo Francisco de Salles, Vicenta de Paulo, Don Bosco, é menos digna do respeito geral do que os sacerdotes da heresia ou do paganismo?

Não; o bom senso não admittre que se discuta uma tal questão.

O sacerdote catholico é o unico que sofre taes calumnias, porque elle é o unico que importuna as paixões. Os outros, em nada lhes turbam a tranquillidade; mas este, em face de seus emprehendimentos e de seus projectos, diz sem cessar:

Non licet.

Sabem-no muito bem e reservam-lhe a honra de suas perseguições.

A Igreja Catholica é a verdadeira religião e a verdadeira Igreja de Jesus Christo, e Jesus Christo disse a seus Apostolos e discipulos que o mundo os aborreceria e

persequiria. «Si o mundo vos aborrece —lhes disse Jesus Christo— sabei que me aborreceu a mim primeiro do que a vós. Si fosseis do mundo, amaria o mundo o que lhe pertencesse... O servo não é maior do que seu senhor Si a mim perseguiram tambem vos perseguirão» (S. João, XV, 18,20). Entretanto o protestantismo, não só não é aborrecido nem perseguido, mas antes, muito pelo contrario, é favorecido por todos os inimigos do Catholicismo, e do Christianismo em geral, isto é, pelos revolucionarios, mações, por todas as sociedades secretas, pelo socialismo etc., etc.

E a razão é clara: o protestantismo não é uma religião e sim um agglomerado de opiniões humanas e particulares que se juntam para combater a verdadeira religião. Donde se conclue que todos os inimigos desta verdadeira religião, não só não combatem o protestantismo, como pelo contrario favorecem-no e devem favorecer-o.

O impio Quinet disse-o claramente: «As seitas protestantes são as mil portas abertas para sahir do Christianismo.» Outro livre pensador e maçom, Luiz Blac, disse: «Todo Lutherico religioso reclama por força um Lutherico politico.» Finalmente, o impio Eugenio Sue affirmava que o meio de *deschristianisar* toda a Europa era protestantizar-a.

Entretanto lembramos-nos das palavras de Christo: «Bemaventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e calumniosamente disserem todo o mal contra vós, por meu respeito. Alegrae-vos e exultae, porque alto galardão vos espera no céu; tambem assim foram perseguidos os prophetas que existiram antes de vós» (Math. 5, 11 e 12). E dizemos com S. Paulo: Amaldiçoam-nos, e nós louvamos; perseguem-nos, e soffremos. Somos blasphemados, e rogamos; temonos tornado até agora como a immundicie deste mundo, a escoria de todos desprezada». (1 Cor. 4, 12 e 13).

Fazem farinha tambem de peixe e de carne. Assim a carne ou o peixe no fogo, rasgam-no com a mão em pequenos pedaços e põem-no mais uma vez ao fogo, em uma vasilha de barro queimado que chamam inhê-poan, taxé ou prato de forno. Depois seccam-no em pilão de madeira até ficar reduzido á farinha. Tal farinha comem então com a farinha de raizes, e tem gosto bem regular.

Elles não tem o costume de salgar o peixe ou a carne. Ha muitas raças de selvagens que não comem sal. Aquelles entre os quaes eu estive prisioneiro comem, as vezes, sal, porque viram usar delle os francezes, com os quaes negociam. Alguns fazem sal de cinza de palmeiras.

Quando cosinham peixe ou carne, põem em geral pimenta verde, e estando mais ou menos bem cosida, tiram-na do caldo e a reduzem a uma sopa rala que chamam mingóu e que bebem em cascas de purungas (cuias).

As mulheres fazem as vasilhas de barro e sabem pintal-as bem. Depois viram-nas sobre pedras e amontoam ao redor grande porção de cascas de arvores que accendem, e com isso ficam queimadas, porque as cascas se tornam em brazas, como ferro quente.

As mulheres fazem as bebidas. Tomam as raizes de mandioca que fazem ferver em grandes potes. Depois as moças mastigam as raizes e tornam a pôr esta massa mascada em vasilhas, que enchem com agua e mistura muito bem, deixando tudo ferver de novo. Tem então outras vasilhas especiaes que estão enterradas até o meio e que empregam como nós os toneis para o vinho ou a cerveja. Ahí despejam tudo e tapam bem; começa a fermentar e torna-se forte. Assim fica durante dois dias, depois do que bebem e ficam bebados. E' denso e deve ser nutritiva.

(Continúa)

REVISTA DA SEMANA

PORTO ALEGRE, 9.—Um violento incendio destruiu cinco armazens dos negociantes Dugy e C. e dois que serviam de depositos da alfandega. Os prejuizos estão calculados em perto de mil contos.

RIO, 12.—O Senado approvou o tratado de Petropolis sobre o Acre com 38 votos contra 9.

A GUERRA RUSSO-JAPONEZ

ROMA, 7.—O cardeal Merry del Val, secretario do Estado da Santa Sé, participou ao Santo Padre o rompimento das relações diplomaticas entre a Russia e o Japão. O Papa manifestou-se muito pezaroso, lamentando que as duas potencias não tivessem chegado a uma solução pacifica. Pio X offereceu ás duas potencias em luta a sua mediação, afim de evitar derramamento de sangue e telegraphou ao vigario apostolico na Coréa que prestasse socorros aos feridos, organisando para este fim um serviço de accordo com os missionarios.

TOKIO, 8.—Reina aqui febril agitação quer por parte do povo, quer por parte do governo. A guerra com a Russia é verdadeiramente popular, percorrendo as ruas compacta multidão aos brados de: Morra o russo temerario! Viva o Imperio do Sol! Nota-se uma animação nunca vista. O ministro da guerra deu ordens afim de ser mobilizada a segunda reserva do exercito, elevando-se assim o numero de soldados japonezes prestes a entrar em combate a 600.000.

LONDRES, 8.—Todos os jornaes são unanimes em manifestar sympathias pelo Japão, elogiando a briosa attitudo dessa nação em face do processo protelatorio da Russia, afim de ganhar tempo em completar os seus preparativos bellicos. Os jornaes attribuem á Russia a responsabilidade da situação.

PETERSBURGO, 10.—O governo publicou o seguinte boletim: A esquadra japoneza composta de 15 navios entre couraçados e cruzadores, aproximando-se de Port Arthur, abriu fogo contra a praça que responde. A artilheria da esquadra russa tambem tomou parte no renhido combate travado. Ao meio dia a esquadra japoneza cessou fogo, retirando-se para o sul. O couraçado *Pultava* e os cruzadores *Novick*, *Diana* e *Ackold* soffreram grandes avarias.

TOKIO, 10.—No combate naval na bahia de Chemulpo foram postos a piue o cruzador russo *Varyag* e canhoneira *Korvitz*, refugiando-se a tripulação a bordo do cruzador francez *Pascal*. Alguns navios russos foram apresados perto da ilha de Kojl. A esquadra japoneza apoderou-se de dois transportes russos com todas as tropas que levavam a bordo. Dois mil russos caíram em poder do inimigo.

LONDRES, 11.—Os dois exercitos beligerantes estão acampados nas proximidades de Seul. A anciedade na cidade é grande. O imperador está refugiado na legação franceza.

NEW-YORK, 11.—Nas primeiras 24 horas depois de iniciadas as operações bel-

licas com o Japão 11 navios da esquadra russa ficaram fóra de combate.

RIO, 13.—Telegrammas do *Dayli Mail* dizem que os japonezes occuparam Port Arthur depois de tremenda batalha de tres horas consecutivas. A esquadra russa foi completamente destruida. A esquadra japoneza, commandada pelo famoso almirante Tago, bombardeou as fortificações que foram inutilizadas e abandonadas pelos russos.

Indulto sobre o jejum e a abstinencia

Em virtude do Decreto de 6 de julho de 1899, a lei do jejum foi consideravelmente attenuada em favor dos povos da America Latina, do seguinte modo:

I São dias de jejum com abstinencia de carne:

Quarta feira de cinzas, quinta-feira da semana santa, todas as sextas-feiras da quaresma.

II São dias de jejum sem abstinencia de carnes:

As sextas-feiras do advento e as quartas-feiras da quaresma.

III São dias de abstinencia de carnes sem jejum:

As vigílias do Natal, do Espirito Santo, da Assumpção de Nossa Senhora e dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

Nota

1º E' vontade expressa do Santo Padre que ninguém possa gozar dos favores do presente indulto sem pedil-o.

2º A concessão deste indulto é annual e termina em 31 de dezembro. E' pois mister pedil-o logo que termine.

3º A communicação dos favores do presente indulto poderá conseguir-se directamente ou por meio de outra pessoa.

4º Os que não pedirem este indulto, não poderão utilizar-se dos favores d'elle.

5º Fica em pleno vigor a lei que prohibe misturar peixe com carne em uma mesma refeição, nos dias de jejum.—Esta disposição de lei obriga nas sextas-feiras e sabbados do Advento; em todos os dias da Quaresma, incluídos os domingos; nas quartas-feiras, sextas e sabbados das quatro temporas do anno; nas vigílias, do Natal, do Espirito Santo, da Assumpção de Nossa Senhora, dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, de S. João Baptista e de Todos os Santos.

6º Não ficam, portanto, incluídos nesta lei os dias em que ha simplesmente dispensa da abstinencia de carnes, como sejam as sextas-feiras e sabbados communs do anno.

7º Nos dias de jejum é permittido o uso de ovos e lacticinios ao jantar e na coada.

Padre Jacomo Vicenzi

Foi nomeado e tomou posse de vigario de Nossa Senhora da Luz, na Capital Federal, o rev. padre Jacomo Vicenzi, redactor do *Jornal do Brazil*, filho de Santa Catharina.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 1/2 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus, nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na capella do Parto e ás 10 na Matriz.

A's 6 1/2 da tarde, terço com benção do SS. Sacramento na Matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Medino Deus.

Via sacra ás 7 1/2 horas na Matriz.

Sabbado—Missa de N. S. das Dóres ás 8 horas na Matriz.

ERRATA

No artigo editorial sob a epigrapha—Evangelizando—do numero passado, onde se lê *proporções sympathicas*, leia-se *proporções symptomaticas*. Outros erros que escaparam na impressão, o leitor facilmente os ha de corrigir.

Lições de barbaros

Não é raro—e ainda mal—nos paizes civilizados vêr-se desrespeitado o repouso dominical. Ora apanhem lá á unha esse pião jogado pelo imperador Menelik, da Abyssinia. O famigerado *Negus* Neghesti, que já se pronunciou officialmente contra a escravidão, acaba de publicar outro documento, em que se lê o seguinte:

«Não trabalheis ao domingo. O' homens que fordes encontrados a trabalhar ao domingo, vós sereis punidos. O' homens que encontrardes alguém a trabalhar ao domingo, conduzi-m'o e eu vos darei os seus haveres!»

E' escusado cobrirem com um sorriso sardonico a rhetorica official das portarias abexinas. O facto é que a lição é de truz.

Sacco dos Limões

Foi transferida a festa da inauguração da Capella para o dia 13 de Março.

Febre Amarella

Os medicos francezes drs. Marchoux e Simond voltaram ao Rio para acabar os seus estudos sobre a febre amarella.

O resultado das suas experiencias é o seguinte: 1) O *serum* do doente é transmissivel só no terceiro dia da doença; 2) E' o mosquito *Stegomyia fasciata* que transmite a febre. 3) Só é perigoso o mosquito, infectado por sangue do doente nos primeiras tres dias da doença. 4) Doze dias depois de ter chupado sangue do doente o mosquito perde o veneno. 5) No Rio de Janeiro, bem como em Cuba, é o mosquito *Stegomyia fasciata* o unico transmissor da febre. 6) A febre amarella não se transmite pelo contacto do doente nem da roupa e dos moveis d'elle, nem pelas emanções dos excrementos. 7) A febre tem character contagioso só em logar onde existe o mosquito *Stegomyia fasciata*. 8) A prophylaxia da febre consiste sómente em impedir que nem o doente nem o são sejam picados pelos mosquitos.